

ALERTA: ARMADILHAS NA REDE COLOCAM CATEGORIA EM RISCO

LEIA NAS PG. 2-3

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES



INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1544 - 11 DE AGOSTO DE 2022



UNIDADE

CELESQUIANAS E CELESQUIANOS DEMONSTRAM UNIÃO E DISPOSIÇÃO PARA A LUTA NA ASSEMBLEIA ESTADUAL



CATEGORIA PARTICIPA EM PESO DA ASSEMBLEIA E DÁ RECADO DE UNIDADE E DISPOSIÇÃO PARA A LUTA

Encontro reuniu 600 trabalhadores e trabalhadoras da Celesc de todo o estado em Jaraguá do Sul



Os trabalhadores e as trabalhadoras da Celesc deram um recado objetivo para a diretoria da Celesc neste sábado, 6 de agosto, na Assembleia Estadual: estão unidos e dispostos a lutar por seus direitos durante as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2022/2023.

Cerca de 600 trabalhadores participaram do evento, num clima de amizade, companheirismo, sem disputas e com demonstrações concretas de que estarão unidos uns pelos outros para não retroceder e avançar em direitos. Foi uma grande festa, que uniu a todos num só objetivo: a manutenção da Celesc Pública é a principal bandeira de luta.

Na agenda do evento, coube ao ex-Conselheiro e atual dirigente sindical do Sindinorte acolher aos presentes. O atual Conselheiro, Paulo Horn, falou na sequência, parabenizando a categoria pela premiação conquistada pela Celesc na última semana, o Prêmio ANEEL de Qualidade 2021, que deu à empresa o título de melhor distribuidora da região Sul e, ainda, o terceiro lugar nacional, dentre empresas que atendem mais de 400 mil unidades consumidoras. Paulo exaltou o trabalho, o empenho e a dedicação de cada celesquiana e cada celesquiano para que a companhia fosse reconhecida pela excelência do seu trabalho junto aos consumidores. Os deputados estaduais Fabiano da Luz (PT) e Vicente Caropreso (PSDB) também fizeram falas parabenizando a categoria pelo título e se comprometendo a seguirem defendendo a manutenção da Celesc enquanto empresa pública na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. O deputado federal Pedro Uczai (PT) também fez uma manifestação na abertura do

evento, ressaltando que votou contra a privatização da Eletrobras no ano passado e alertando a categoria para que fique atenta a candidaturas que dizem que defenderão a Celesc Pública, se eleitas, mas que votaram pela privatização da Eletrobras e de outras empresas no passado. Os vereadores Paulo Sérgio Marx (PSD, de Iporã do Oeste) e Afrânio Boppré (PSOL, de Florianópolis) também passaram pela Assembleia, indicando seus compromissos com a defesa da Celesc Pública.

"Na discussão da Pauta de Reivindicações Sistematizada não houveram grandes divergências ou discussões. A categoria veio bastante unida para a Assembleia, fruto do trabalho dos sindicatos nas últimas semanas, durante a Caravana da Intercel"

Na discussão da Pauta de Reivindicações Sistematizada, não houveram grandes divergências ou discussões. A categoria veio bastante unida para a Assembleia, fruto do trabalho dos sindicatos nas últimas semanas, durante a Caravana da Intercel, que indicou que a unidade é o melhor caminho para que todos consigam avançar. Os sentimentos de coleguismo, parceria, solidariedade e a importância do trabalho que cada um desenvolve na empresa foram a tônica da Assembleia durante toda a manhã de sábado. Cláusulas que poderiam gerar um debate maior, como o teletrabalho, foram definidas num clima de união e muito respeito.

Os sindicatos da Intercel só têm a agradecer a categoria por esse clima tão respeitoso e democrático com que todos se puseram durante a Assembleia. Que essa atmosfera de união permaneça durante toda a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2022/23 e leve a categoria a conseguir avanços que estão repressados há vários anos.

A Intercel agradece ainda a todos e todas que se dedicaram para a construção deste grande evento.

ALERTA: ARMADILHAS NA REDE COLOCAM CATEGORIA EM RISCO

Sinergia pediu aos gerentes fiscalização para evitar acidentes



Há anos as entidades sindicais denunciam o desrespeito com a segurança no Brasil envolvendo o setor elétrico. Acidentes e doenças ocupacionais são frequentes, como aponta estudo feito pelo DIEESE, principalmente com o avanço da terceirização, já que para cada 10 acidentes no setor, 8 atingem terceirizados, e para cada 5 óbitos, 4 são com trabalhadores terceirizados.

O Brasil tem uma vasta legislação protetiva e reparatória no que se refere à segurança e saúde do trabalhador, "basta ser cumprida", como falou o Procurador do Trabalho à diretoria da Celesc na última audiência sobre as ações do Acordo feito na Ação Civil Pública – ACP, onde, no acidente relatado ocorrido em Lages, foram ignorados os procedimentos de segurança. Na discussão com a empresa, é nítida a visão de alguns

gerentes e diretores, que explicam por si só as várias causas deste paradoxo, a visão privatista e economicista que envolvem os riscos laborais.

As ações de mudanças no ritmo de trabalho, novos equipamentos sem a devida capacitação e treinamento aliada ao desejo de se mostrar mais eficiente aos olhos da gestão estão trazendo atitudes criminosas contra os trabalhadores e a população. ALERTAMOS aos Celesquianos e Celesquianas, como também a todos os terceirizados e compartilhados que usam as estruturas da Celesc sobre as ARMADILHAS implantadas na rede para coibir o furto de cabos e fios que podem ter consequências sérias, levando a acidentes fatais ou mutilações nos trabalhadores próprios, terceirizados, compartilhados e população, de modo geral. Uma irresponsabilidade, pois como podem fazer um ato deste para não ter o prejuízo de repor cabos e fios, quando a responsabilidade pela segurança não é nossa e sim da Secretaria de Segurança Pública e das polícias?

A falta de políticas públicas e atuação do Estado é um problema no atual governo, as intervenções e investimentos governamentais entram em confronto e, muitas vezes, negligenciam a proteção da sociedade. Neste contexto, existe a necessidade de ampliação da atuação do Estado, seja no âmbito do Judiciário, Agências Reguladoras, Previdência, Trabalho, serviços de saúde, bem como na atuação das entidades sindicais em defesa de todos e todas.

Em reunião no NUCAP em que a situação foi denunciada junto à gerência e Cipeiros, foi solicitada uma fiscalização em todo o sistema para, caso sejam encontradas mais ARMADILHAS, que estas sejam retiradas. Com a palavra, o Administrador Regional.

NOTAS CURTAS

- Deputado estadual declarado defensor da privatização da Celesc, crítico ferrenho dos servidores públicos e um dos dois parlamentares que votaram contra a emenda que defendia a liberação do Conselheiro eleito e a Celesc Pública, está sendo acusado pelo próprio irmão de agiotagem, lavagem de dinheiro, fraude e ocultação de patrimônio. Esse é o jeito novo de fazer política?

- O trabalho de Celesquianas e Celesquianos de todo o estado é reconhecido mais uma vez através do Prêmio ANEEL de Qualidade. A Celesc ficou melhor classificada do que dezenas de empresas privadas do setor.

- Empregados da Celesc reclamam do sistema de registro eletrônico do ponto na Administração Central. São três máquinas no térreo, uma no primeiro andar e no ático, e duas no segundo andar. A gerente da área respectiva teria dito a empregados que esse total está adequado ao número de trabalhadores (são quase 800, pelo que sabemos!). No entanto, segundo os próprios colegas, as dificuldades no registro das digitais, como falha nos coletores e as filas nos horários de pico, acabam causando não somente aborrecimentos e mau humor. Quem reclama diretamente, relata ter ouvido comentários de má vontade da chefia da área; os manifestos por e-mail são respondidos por empregados que não têm autonomia sobre o processo. E aí, Celesc, registra quem pode, mas não reclama, que não quero ouvir?! Os empregados só querem cumprir devidamente sua obrigação, sem incômodos.

- Afinal, o terreno logo abaixo do campo de treinamento da sede da Celesc foi vendido, doado ou nada disso? Circula entre empregados várias versões: uma, que o terreno está passando por alterações para construção do novo centro de formação; outra, parte do terreno teria sido 'cedido' para duplicação da pista da SC 404 (Admar Gonzaga), em direção à Lagoa; uma terceira versão aponta que uma parte do terreno teria sido desmembrada simplesmente e vendida (?) para futuro supermercado. Afinal, por que a empresa não explica aos trabalhadores o que está acontecendo?

EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricistas do Sul do Brasil - INTERSUL
Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)
Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz
Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030
E-mail: sinerгияjournal@gmail.com
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

NÃO PRECISAMOS DE SINDICATO PELEGO

Sindicato forte não se conforma: luta!

Pode ser que nos dias de hoje, muitos trabalhadores não saibam o que significa o termo "pelego", mas o "peleguismo" surgiu na época do "Estado Novo" quando foram criadas as leis trabalhistas e a organização sindical por Getúlio Vargas. Acontece que, paralelamente a isso, também foram inseridos nos movimentos sindicais lideranças que tinham como objetivo trabalhar para o governo ditatorial.

Para o bom entendimento, o sindicalista pelego, é aquele que finge estar representando os trabalhadores, mas na verdade, busca manipular as massas com intuito de atender aos interesses dos patrões, ou seja, ele "amacia" o trabalhador para facilitar a vida do patrão. A Intersul tem como premissa a defesa dos trabalhadores, e isso NUNCA vai mudar, não importa em que cenário político o país esteja, nossos ideais são imutáveis, não vamos dançar conforme a música que toca.

A defesa de um Brasil soberano e com suas estatais à serviço da maioria do povo é fundamental para o

desenvolvimento do Brasil. Isso não é, de forma alguma, "saudosismo". Lutar para que a ELETROBRAS, que desde sua criação em 1962, coordenou o desenvolvimento energético do país, siga como empresa pública, levando o desenvolvimento a todas as regiões do país, é, sem dúvida, obrigação de todos os brasileiros, de todos os trabalhadores do sistema e, principalmente, deveria ser dos sindicatos que representam esses trabalhadores.

A nossa luta vai continuar, sempre em defesa dos direitos conquistados a duras penas, esse é princípio fundamental do sindicalismo sério e voltado aos trabalhadores, que são os principais agentes do crescimento do país. A Intersul não será NUNCA aquela que vai tentar "conformar" os trabalhadores com as mudanças que venham para piorar as condições de vida e trabalho. Não vamos "amaciar" os trabalhadores para o patrão, esse é o papel dos PELEGOS.

"O opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos."

CGT ELETROSUL

CGT ELETROSUL TENTA RESTRINGIR LIBERAÇÕES SINDICAIS NO ACT ESPECÍFICO

Proposta inicial da empresa corta quase pela metade o número de liberações da Intersul

As negociações do Acordo Coletivo Específico dos trabalhadores da CGT Eletrosul estão em andamento, e o número de liberações de dirigentes sindicais da Intersul é, no momento, o grande impasse que tem dificultado o entendimento entre as partes para a renovação do ACT.

Na reunião ocorrida no dia 02/08/2022, a CGT Eletrosul apresentou uma proposta baseada em uma interpretação dada pela Empresa ao ACT Nacional. Por esta interpretação, o número de dirigentes sindicais da Intersul, liberados exclusivamente para atividades sindicais com ônus para a empresa, teria uma redução

de 7, previstos no atual acordo, para 4 dirigentes. A Intersul discordou expressamente desta interpretação. No entendimento da Intersul, a interpretação do acordo atual daria cobertura para até 8 dirigentes da Intersul, mas a entidade no momento só utiliza 6 liberações. Todavia, a redução para 4 dirigentes pretendida pela CGT Eletrosul é inaceitável, por isso o tema voltou a ser debatido pelas partes em nova reunião ocorrida no dia 10/08/2022, cujos desdobramentos serão noticiados em breve, pois o fechamento desta edição do Linha Viva se deu antes do encerramento da reunião.

CEREJ

TRABALHADORES DA CEREJ SEGUEM AGUARDANDO RESPOSTAS DA DIREÇÃO DA COMPANHIA

O Sinergia participou em 20 de julho de uma reunião com parte da Diretoria da Cerej, a pedido do presidente da empresa, para conversar sobre o impasse na negociação do ACT 2022/2023 dos seus trabalhadores. Cabe destacar que neste dia, o presidente da CEREJ se comprometeu a levar mais uma vez a pauta de reivindicações dos trabalhadores para uma reunião ampliada dos membros da Diretoria da empresa e que depois daria um retorno ao Sinergia. Até o fechamento desta edição, o Sinergia ainda não tinha recebido a resposta por parte da Direção da CEREJ.

A Direção da empresa, para não conceder mais nenhum benefício aos seus trabalhadores, tem argumentado a precariedade da situação financeira da companhia. Mas tem algo de estranho neste argumento, pois os números do balanço financeiro da CEREJ apontam para uma situação de crescimento da empresa, vejamos alguns números: A tarifa média dos consumidores da CEREJ teve um aumento no ano de 2021 de 8,45%; O Resultado Líquido da CEREJ em 2021 foi de R\$ 6,8mi, um aumento de 43,75% comparado com o ano de 2020,

que apresentou um resultado líquido de R\$ 4,7mi; A Receita Operacional Líquida no ano de 2021 foi de R\$ 38,3mi, superior em 19,88% comparados ao ano de 2020, que apresentou um valor de R\$ 31,9mi; O Patrimônio Líquido no fechamento do ano de 2021 chegou ao valor de R\$ 45,7mi, valor este superior em 5,82%, comparado com o ano de 2020, que apresentou um valor de R\$ 43,2mi; O número de associados no ano de 2021 chegou a 16.331, um aumento de 4,86%, comparado com o ano de 2020, que apresentava número de 15.537 associados.

Trabalhadores e trabalhadoras da CEREJ, não se deixem enganar por discursos que não refletem a realidade dos números da CEREJ. O Sinergia entende que a CEREJ pode e tem condições de melhorar e espera que a empresa apresente uma proposta com avanços para o fechamento do ACT 2022/2023 dos trabalhadores. O crescimento da CEREJ, apresentado no Relatório da Administração, é reflexo do comprometimento e dedicação do maior patrimônio da empresa, ou seja, seus trabalhadores e trabalhadoras.

#BORAGANHARESSEJOGO

Sindicato dos bancários realiza campanha salarial de 2022

#BoraGanharEsseJogo

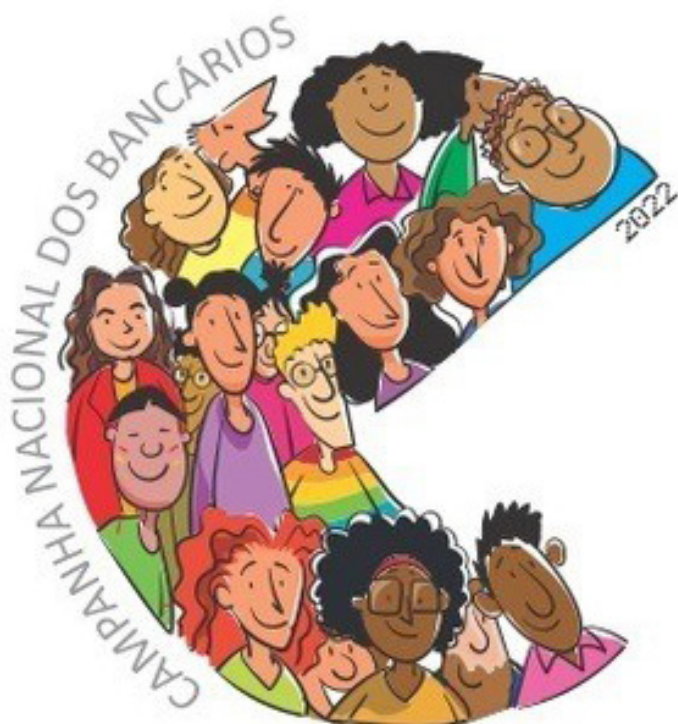


Foto: Sintrafi e Fetrafi

Em tempos de crise, é ainda mais urgente que os bancos cumpram seu papel social! Muitos não devem saber, mas é sempre bom esclarecer que um dos papéis dos bancos é financiar o desenvolvimento econômico e social promovendo a inclusão.

Isso porque eles são concessões públicas. Mas o que isso significa? Que toda a captação de recursos que eles fazem na sociedade deve ser reinvestida no Estado como contrapartida para induzir o crescimento econômico e social, gerando emprego e renda e colaborando para que a desigualdade social diminua através de uma melhor distribuição de renda.

No entanto, no nosso país acontece exatamente o contrário. Com seus lucros gigantescos, os bancos que atuam no Brasil servem ao capital em detrimento do desenvolvimento da sociedade. E o que é ainda pior, retiram recursos do Estado e da sociedade para concentrar renda aos que já estão no topo da pirâmide social. Ou seja, caso sigam operando dessa maneira, os ricos seguirão cada vez mais ricos enquanto os pobres permanecerão sempre na mesma linha de pobreza.

É preciso pressionar as instituições financeiras para que voltem a oferecer crédito à população mais vulnerável com baixas taxas de juros para fomentar o desenvolvimento econômico através de financiamentos do investimento. Principalmente em momentos de crise econômica como a que o Brasil vem enfrentando, é essa a opção mais acertada para ajudar o país a superar este momento difícil.

Para comprovar a eficácia dessa medida, não é preciso ir muito longe. Em 2003, os bancos públicos brasileiros passaram por algumas mudanças assumindo um novo papel no sistema financeiro nacional e isso ocorreu justamente com a ampliação da oferta de financiamento, o que gerou aquecimento na economia.

Vale ressaltar também que, na época mais grave da pandemia, em que a maioria da população precisava de crédito, os bancos só emprestavam para grandes empresas.

Não é por acaso que muitos estabelecimentos fecharam nessa época e o motivo é justamente esse. É por isso, também, que eles ganham em todos os momentos, tanto de crise quanto de crescimento, com inflação ou sem inflação, porque eles não arriscam, apenas emprestam dinheiro para os grandes empresários.

Os bancos devem oferecer crédito com taxas de juros mais baratas e de forma mais pulverizada para todos terem acesso.

Portanto, o que a categoria bancária busca nessa campanha salarial de 2022 são essas mudanças para que o Brasil volte a retomar seu crescimento diminuindo a desigualdade social que é uma das maiores do mundo.

